



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack*

Comércio tem o melhor desempenho entre os setores em outubro de 2017

Os dados de outubro de 2017 do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam criação líquida de vagas em âmbito nacional e no estado de São Paulo. Dos municípios analisados neste boletim apenas o município de Sertãozinho apresentou demissões líquidas no período.

Todas as regiões analisadas apresentaram melhora de desempenho no acumulado dos últimos doze meses (de novembro de 2016 a outubro de 2017) em comparação com o resultado dos doze meses imediatamente anteriores (de novembro de 2015 a outubro de 2016), embora o acumulado dos últimos doze meses ainda se mantenha com saldo de demissões líquidas. O município de São José do Rio Preto é o único que

apresenta saldo positivo no acumulado dos últimos doze meses.

Entre os setores analisados a Construção Civil foi o que mais demitiu, sendo a Construção de Edifícios o segmento com pior desempenho. Por outro lado, o Comércio foi o setor que mais contratou. O Índice de Confiança do Comércio divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentou crescimento de 3,3 pontos entre setembro e outubro deste ano e atingiu 92,5 pontos, em uma escala de zero a 200 pontos. Este resultado representa maior confiança dos empresários e a recuperação do setor que vem sendo refletida ao longo dos últimos meses. A tendência é que novos postos de trabalho sejam criados e que ocorram melhoras neste setor.

Construção Civil registra grande volume de demissões

Em nível nacional, registrou-se a criação de 76.599 postos líquidos de trabalho. Este é o sétimo mês consecutivo de criação líquida, com reversão positiva do cenário de aproximadamente 75 mil demissões exibido no mês de outubro de 2016.

Os setores analisados registraram criação líquida de vagas no mês de outubro de 2017, com demissões líquidas somente na Construção Civil e na Agropecuária. O Comércio foi o que mais contratou, com um total de 37.321 novas vagas líquidas. Os segmentos de melhor desempenho foram o Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e o Comércio Varejista de

Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios), que juntos foram responsáveis por pela contratação de 12.855 novos funcionários em termos líquidos.

No acumulado em doze meses, entre outubro de 2016 e novembro de 2017, observa-se um valor negativo de 353.880 demissões líquidas. Porém, nota-se uma queda significativa comparativamente ao acumulado nos doze meses imediatamente anteriores, resultante de uma melhora (menores demissões líquidas ou reversão de demissões para admissões líquidas) em todos os setores.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

Criação de emprego – Brasil

Setores	Out./16	Acumulado Nov./15 a Out./16	Out./17	Acumulado Nov./16 a Out./17
Indústria	-8.335	-430.361	31.939	-79.495
Comércio	12.496	-238.494	37.321	-10.626
Serviços	-32.884	-434.223	15.654	-109.498
Construção civil	-33.517	-386.033	-4.764	-173.536
Agropecuária	-12.508	-29.976	-3.551	19.275
Total	-74.748	-1.519.087	76.599	-353.880

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Nov./15 a Out./17.

O estado de São Paulo encerrou o mês de outubro com a criação de 11.349 postos de trabalho, valor positivo frente aos 251 postos destruídos no mês imediatamente anterior. O montante desse mês representa uma reversão positiva do cenário de demissões exibido em outubro de 2016, quando foram destruídos 21.995 postos líquidos. Entre os setores que contrataram, o Comércio foi o que criou o maior número de vagas, sendo o segmento de Comércio Varejista de

Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios) responsável por 1.974 postos. A Agropecuária foi o que mais demitiu, sendo o segmento de Cultivo de Plantas de Lavoura Temporária responsável pela destruição de 2.476 postos.

Comparando o acumulado em doze meses, houve uma melhora em todos os setores, com redução das demissões líquidas, apesar do total ainda ser negativo com 88.987 postos.

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Out./16	Acumulado Nov./15 a Out./16	Out./17	Acumulado Nov./16 a Out./17
Indústria	-6.196	-143.343	4.405	-36.873
Comércio	3.561	-67.871	9.181	6.463
Serviços	-4.274	-135.659	5.893	-17.933
Construção civil	-7.734	-85.589	-2.095	-51.031
Agropecuária	-7.352	-15.756	-6.035	10.387
Total	-21.995	-448.218	11.349	-88.987

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Nov./15 a Out./17.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou a criação de 362 vagas líquidas, montante positivo e superior ao mês anterior, que apresentou o fechamento de mais de 700 vagas líquidas. Apenas os setores de Comércio e Serviços apresentaram contratações líquidas, sendo os segmentos de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral e o de Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação

responsáveis pela criação de 117 e 112 vagas líquidas respectivamente. A agropecuária, por sua vez, foi o setor que mais demitiu, destruindo 253 vagas.

O acumulado em doze meses se manteve negativo, porém inferior frente aos doze meses imediatamente anteriores, que registrou o montante de 8.744 demissões líquidas.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Out./16	Acumulado Nov./15 a Out./16	Out./17	Acumulado Nov./16 a Out./17
Indústria	-176	-4.242	-43	-1.635
Comércio	177	-1.255	347	52
Serviços	-6	-1.821	428	44
Construção civil	-146	-1.906	-117	-950
Agropecuária	-165	480	-253	858
Total	-316	-8.744	362	-1.631

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Nov./15 a Out./17.

O **município de Ribeirão Preto** registrou a abertura de 756 postos de trabalho, montante positivo e superior aos 316 postos fechados no mês imediatamente anterior. O setor de Serviços foi o que mais contratou, sendo o segmento de Restaurantes e Outros Estabelecimentos responsável pela criação de 451 postos líquidos. Somente o setor da Construção Civil apresentou demissões, sendo o segmento de Obras de

Acabamento responsável pelo fechamento de 104 postos líquidos de trabalho.

O acumulado em doze meses se manteve negativo, com 850 demissões líquidas, embora este seja um montante inferior às 3.925 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Out./16	Acumulado Nov./15 a Out./16	Out./17	Acumulado Nov./16 a Out./17
Indústria	-6	-975	144	-627
Comércio	67	-901	260	113
Serviços	45	-1.164	451	238
Construção civil	-132	-964	-104	-693
Agropecuária	16	79	5	119
Total	-10	-3.925	756	-850

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Nov./15 a Out./17.

O município de **Sertãozinho** encerrou o mês de outubro de 2017 com o fechamento de 260 vagas líquidas, uma reversão negativa frente a criação de 235 vagas líquidas observada em outubro de 2016. Os setores do Comércio, Serviços e Agropecuária criaram vagas líquidas. O setor da Indústria, por sua vez, foi o que mais demitiu, com 312 vagas líquidas destruídas, seguido pela Construção Civil, com 23 demissões líquidas. O

segmento da Indústria que mais demitiu foi o de Fabricação de Aparelhos e Equipamentos de Medida, Teste e Controle, com 321 demissões.

O saldo acumulado entre novembro de 2016 e outubro de 2017 se manteve negativo registrando 950 demissões, porém inferior às 1.753 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Out./16	Acumulado Nov./15 a Out./16	Out./17	Acumulado Nov./16 a Out./17
Indústria	99	-1.195	-312	-949
Comércio	78	10	41	110
Serviços	-10	-319	29	180
Construção civil	-31	-264	-23	-243
Agropecuária	99	15	5	-48
Total	235	-1.753	-260	-950

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Nov./15 a Out./17.

O município de **Franca** registrou a criação de 569 postos líquidos de trabalho, montante positivo e superior ao valor de uma demissão líquida que ocorreu em outubro de 2016. Todos os setores, exceto o da Construção Civil, apresentaram contratações. O Comércio foi o que mais contratou sendo o segmento de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios)

responsável por 78 postos de trabalho. A construção Civil, por sua vez, destruiu 23 postos líquidos, sendo o segmento de Construção de Edifícios responsável por 39 demissões.

O acumulado em doze meses se manteve negativo, com 617 demissões líquidas, mas em montante inferior às 2.616 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Franca

Setores	Out./16	Acumulado Nov./15 a Out./16	Out./17	Acumulado Nov./16 a Out./17
Indústria	-131	-2.305	183	-1.319
Comércio	-3	-832	198	233
Serviços	141	837	117	256
Construção civil	-44	-411	-23	157
Agropecuária	36	95	94	56
Total	-1	-2.616	569	-617

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Nov./15 a Out./17.

O município de **Campinas** encerrou o mês de outubro com a abertura de 679 vagas líquidas, reversão positiva comparada às 404 demissões líquidas registradas em outubro de 2016. O setor de Serviços foi o que mais contratou, sendo o segmento de Atividades de Teletendimento responsável pela abertura de 424 vagas. O setor da Construção Civil foi, por sua vez, o que mais

demitiu, sendo o segmento de Construção de Edifícios responsável pelo fechamento de 59 vagas. O saldo acumulado entre novembro de 2016 e outubro de 2017 (2.741 demissões líquidas) indicou retração significativa do volume de demissões quando comparado ao acumulado entre novembro de 2015 e outubro de 2016 (17.196 demissões líquidas).



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Out./16	Acumulado Nov./15 a Out./16	Out./17	Acumulado Nov./16 a Out./17
Indústria	61	-1.895	156	-1.558
Comércio	-137	-3.692	182	-71
Serviços	-9	-9.392	417	-1.135
Construção civil	-266	-2.235	-81	-33
Agropecuária	-53	18	5	56
Total	-404	-17.196	679	-2.741

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Nov./15 a Out./17.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** registrou a criação de 656 vagas líquidas, montante positivo e superior às 167 vagas que foram destruídas em outubro de 2016. O setor de Serviços foi o que mais contratou, com a criação de 304 vagas líquidas, sendo o segmento de Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros responsável pela criação de 121 vagas. O setor da Construção Civil, por outro lado, foi o que mais destruiu vagas, sendo o segmento de Construção de Rodovias e Ferrovias responsável pela destruição de 45 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre novembro de 2016 e outubro de 2017 registrou criação líquida de 1.219 vagas, reversão positiva do saldo de destruição de 5.800 vagas líquidas contabilizado entre novembro de 2015 e outubro de 2016, sendo verificado desempenho relativo favorável em quase todos os setores em função da queda do número de demissões ou reversão de demissões para admissões líquidas.

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Out./16	Acumulado Nov./15 a Out./16	Out./17	Acumulado Nov./16 a Out./17
Indústria	-70	-2.082	186	48
Comércio	34	-1.456	233	97
Serviços	-1	-1.566	304	2.456
Construção civil	-140	-624	-56	-1.316
Agropecuária	10	-72	-11	-66
Total	-167	-5.800	656	1.219

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Nov./15 a Out./17.

Os dados apresentados nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE confirmam a percepção de recuperação do mercado de trabalho já discutida nas edições mais recentes do boletim.

As informações disponibilizadas pela PNAD contínua do IBGE indicam uma melhora no

mercado de trabalho, refletida em uma taxa de desocupação estimada em 12,2% no trimestre móvel referente aos meses de Agosto a Outubro de 2017, o que representa uma queda de 0,6 pontos percentuais frente ao trimestre móvel anterior (entre Maio e Julho de 2017), quando essa taxa atingiu o patamar de 12,8%. Quando comparado



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

com o patamar mais alto do desemprego, que chegou a 13,7% (entre Janeiro a Março de 2017), a percepção de recuperação do mercado de trabalho torna-se ainda mais real. Apesar dessa melhora, na comparação com o mesmo trimestre de 2016 (entre Agosto a Outubro de 2016), quando a taxa de desocupação fora estimada em 11,8%, o quadro de alta taxa de desocupação permanece.

Quanto ao número de pessoas desocupadas, entre Agosto a Outubro de 2017 foi estimado um contingente de 12,7 milhões de pessoas, uma diminuição de 586 mil pessoas na condição de desocupados frente ao valor apresentado no trimestre móvel anterior, quando essa cifra atingira 13,2 milhões de pessoas. Quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, quando o número de desocupados foi estimado em 12 milhões de pessoas, houve um incremento de 698 mil desocupados na força de trabalho, o que representa um crescimento de 5,8%.

Por sua vez, o rendimento real habitual médio recebido pelas pessoas ocupadas entre Agosto a Outubro de 2017 fechou com a cifra de R\$ 2.127, um valor estável comparado aos R\$ 2.119 recebidos no trimestre anterior, e aos R\$ 2.076 do mesmo trimestre de 2016. Na comparação com o trimestre anterior o rendimento manteve-se

estável para todos os agrupamentos de atividade, ao passo que na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior apenas o agrupamento *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou elevação na renda média de 5,7%.

A análise por grupo de atividades revela que, em comparação com o trimestre móvel anterior, os setores que se destacaram positivamente foram a *Construção e Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas*, com saldo positivo de 169 mil pessoas e 311 mil pessoas, respectivamente. Os demais segmentos não apresentaram variação estatisticamente significativa no emprego para esse mesmo tipo de comparação.

Quando comparado com igual trimestre de 2016, o destaque negativo fica para o agrupamento *Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura*, com redução de 4,7% (ou 419 mil pessoas). Em contraposição a esses setores, os melhores desempenhos vieram dos agrupamentos *Alojamento e Alimentação e Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas*, com um crescimento de 10,4% (ou 494 mil pessoas) e 5,6% (ou 540 mil pessoas), respectivamente.